

A ASCENDÊNCIA DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

Vanderson Soares Valentim, Cristiam Lopes de Oliveira, Juliano Campos Lauria Lopes, Marcela Martins Pinto da Silva, Cristina Henriques Nogueira, vandersonsoaresvalentim@gmail.com, cristiam.seafight@hotmail.com, jlauria1@gmail.com, ms322004@gmail.com, cristina.nogueira@ifsudestemg.edu.br
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba.

INTRODUÇÃO

Em 2020, um vírus altamente contagioso denominado SARS-CoV-2 foi responsável uma pandemia mundial e, como medida de prevenção, as atividades que pudessem favorecer a sua propagação foram paralisadas, o que impactou no sistema educacional. No Brasil, este sistema caracteriza-se, predominantemente, pela modalidade de ensino presencial, de modo que, apesar de um crescente aumento nos últimos anos, a modalidade de ensino à distância ainda abarca uma baixa porcentagem das matrículas totais. Diante deste cenário, toda a comunidade escolar precisou adaptar-se à nova realidade. Nas instituições de ensino superior, instaurou-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual buscava minimizar os prejuízos decorrentes da impossibilidade de exercer o modelo de ensino-aprendizagem ao qual se foi idealizado. A necessidade emergencial de uma alternativa se contrapôs ao planejamento, fazendo com que a falta de tempo hábil para a implementação deste regime escancarasse sua precariedade estrutural. Neste contexto, meses após da implantação do ERE no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo coletar e analisar informações de estudantes que dele participam, buscando elencar e propor sugestões para reparação de possíveis arestas que existam, não apenas para este momento emergencial, mas também como uma preparação para se adequar a outras possibilidades como, por exemplo, o ensino híbrido, cujas propostas ventilam cada vez mais como estratégia de transição ao retorno presencial, ou até mesmo em formatos efetivos.

METODOLOGIA

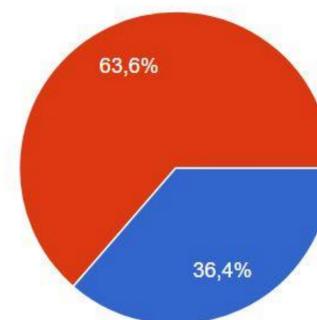
Para o levantamento destas informações, utilizou-se o questionário confeccionado por meio do Google Forms, aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática do referido instituto, o qual foi divulgado e disponibilizado de modo virtual, principalmente por meio de redes sociais.



Imagem extraída da internet

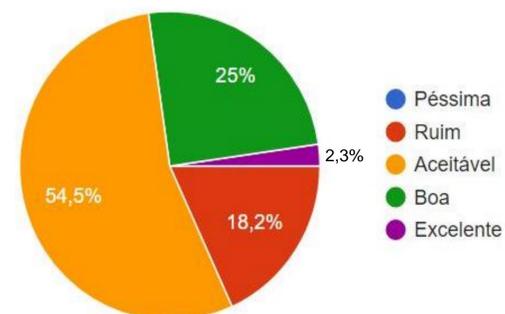
RESULTADOS

A amostra foi equivalente a 40,37% dos estudantes matriculados no curso no início de 2021, distribuídos em todos períodos.



O gráfico acima mostra que cerca de 64% dos alunos deram continuidade, no ERE, às disciplinas que haviam iniciado de forma presencial.

Já no gráfico a seguir, podemos perceber que, apesar de 75% relatarem que tiveram dificuldades na adaptação ao ERE, mais da metade dos participantes da pesquisa classificaram sua aprendizagem apenas em nível aceitável. Como se trata de um regime de ensino inédito, o que se nota é um misto de sentimentos, baseados em elogios e críticas.



CONCLUSÕES

Conclui-se que o ERE garantiu continuidade da formação dos estudantes matriculados. Entretanto, notou-se que algumas adequações são necessárias para a melhoria do ensino/aprendizagem e implantação de um regime híbrido, visto que esta modalidade de ensino veio para ficar.

REFERÊNCIAS

SILVA, E. H. B; SILVA NETO, J. G.; SANTOS, M. C. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**. v.1, n.4, 2020.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos de Licenciatura em Matemática do IF Sudeste MG, Campus Rio Pomba, pela contribuição ao darem o ponto de vista sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE), no intuito de gerar o presente relato de experiência.